



Práticas de letramento e responsabilidade social

Célia Zeri de Oliveira

Universidade Federal do Pará, ILC- FALE

celiazeri@ufpa.br

Resumo

Este artigo aborda uma investigação científica acerca do processo de letramento da Escola cidade de Emaús e o compromisso social dos professores que lá trabalham. Para tanto apóia-se nas reflexões acerca de letramento Hymes (1974), Street (1984), Rojo (2009), e de formação de professores Souza (2006) e Nóvoa (2009) tendo como enfoque o modelo ideológico de letramento com vistas para práticas sociais e culturais inseridas na sociedade e a formação de professores calçada na reflexão da teoria e prática. A metodologia percorrida foi a pesquisa-ação, Barbier (2007), de cunho qualitativo, na qual o pesquisador passa e repassa o seu olhar sobre o objeto e vai em direção ao fim de um processo realizando uma ação de mudança permanente. A interpretação das falas demonstram forte compromisso social dos professores com o fazer-pedagógico e a preocupação com letramento social.

Palavras-Chave: Letramento; Compromisso Social; Metodologia Qualitativa.

Abstract

This paper addresses to a scientific research about the process of literacy at Escola Cidade de Emaús and the social commitment of the teachers who work there. Therefore, the research is supported by reflections on the literacy by Hymes (1974) Street (1984), Rojo (2009), and about teachers formations by Souza (2006) and Nóvoa (2009). It has as focus the ideological model of literacy with a view to social and cultural practices embedded in society and the teachers formations based on reflection about theory and practice. The methodology used was the action-research by Barbier (2007) with qualitative approach, which the research sees, reviews and goes to end of process doing an action of permanent change. The interpretation of speech shows strong social commitment of teachers with the pedagogical practice and the worry with social literacy.

Keywords: Literacy; Social Commitment; Qualitative Methodology.



Resumen

El presente artículo trata de una investigación científica sobre el proceso de alfabetización escolar en la ciudad de Emaús y el comprometimiento social de los profesores que trabajan en este centro. Para ello realizamos reflexiones teóricas sobre los conceptos de alfabetización de Hymes (1974), Street (1984), Rojo (2009), y respecto al tema de la formación de profesores hemos profundizado en la teoría de Souza (2006) y Nóvoa (2009) teniendo como eje el enfoque o modelo ideológico de alfabetización vuelto hacia las prácticas sociales y culturales presentes en la sociedad y en la formación de profesores que se sostiene en la reflexión de la teoría y de la práctica. La metodología de trabajo elegida fue la investigación participativa, Barbier (2007), de estudio cualitativo, en la cual el investigador reflexiona todo el tiempo sobre su objeto de estudio con el objetivo de generar un cambio permanente. La interpretación de las charlas muestra un fuerte comprometimiento social de los profesores con su labor pedagógica y también la preocupación con la alfabetización social.

Palabras Clave: Alfabetización; Compromiso Social; Estudio Cualitativo.

Introdução

Esta investigação partiu do objetivo de interferir no processo de letramento da Escola Estadual Cidade de Emaús, localizada em Belém, capital do Estado do Pará, região Norte do Brasil. Essa escola foi classificada como a pior escola do município, considerando cerca de duzentas escolas pertencentes aos domínios municipal e estadual, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) por meio do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), sistema avaliativo criado pelo governo federal para medir especificamente as habilidades em matemática e a proficiência em leitura dos alunos. A escola apresentou no ano de 2009 os índices de 2,5 no 9º ano e de 1,5 no 5º ano do ensino fundamental. A média geral do Brasil nesse mesmo ano foi respectivamente de 4,4 e 4,0 num contexto segundo o qual a média adequada para os países desenvolvidos é de 6,0.

Após os primeiros contatos com os professores da Escola cidade de Emaús por meio do ILC- Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará formulamos e iniciamos um projeto de extensão denominado "Caminhos para o Letramento", desenhado com o objetivo de levar a essa comunidade escolar



teorias e conceitos concernentes ao letramento e que abordassem também o desenvolvimento de práticas do ensino com o objetivo de diminuir a defasagem existente entre o atual estado de letramento dos alunos e o desejável.

No desenrolar do projeto de extensão percebemos que as ações propostas não seriam suficientes para resolver a problemática ali instalada, havia um saber a ser descoberto, algo a ser estudado com passos definidos para seguir, que transformassem as percepções, as falas em conjunto, as falas isoladas e as desconfianças em conhecimento de causa. Desse modo, com o intuito de conhecer, propusemos uma investigação científica.

Assim, iniciamos um projeto de pesquisa-ação com o objetivo de interferir no processo de insatisfação desse grupo de professores com relação ao nível de letramento de seus alunos. A problemática trabalhada na pesquisa refere-se justamente aos problemas de aprendizagem dos alunos provenientes desse bairro periférico inserido em contexto de violência e marginalização.

Junto com a compreensão da problemática encontramos um grupo de professores comprometidos com o “fazer pedagógico”, suas histórias de vida cruzam com o próprio percurso de formação profissional e indiciam forte comprometimento com a educação de seus alunos, ou seja, além que buscar viabilizar o processo de letramento, os professores buscar intervir no contexto social dos alunos de modo a evitar que permaneça o processo de marginalização a que estão sujeitos devido ao contexto de risco no qual vivem.

1.1. Conceituando letramento

Na perspectiva social dessa pesquisa, letramento pode ser definido corroborando Street (1984) no qual faz referência ao uso social da leitura e da escrita. Não podemos afastar a grande relação entre os letramentos e as práticas sociais, tendo em vista que imbuída no conceito de letramento está a noção de competência comunicativa no contexto de aprendizagem de línguas. Nesse sentido, podemos dizer que os estudos acerca de letramento ganharam um novo insight por meio de pesquisas recentes da sociolinguística. Em simultâneo, há abordagens pedagógicas que dizem que em tempos passados a sociolinguística talvez tenha tratado o letramento como algo que atinha-se às habilidades, estrutura e significado autônomo.



A abordagem de novos letramento(s) tem a característica específica de fazer a expansão de áreas de abrangência, por exemplo, a perspectiva social destaca os desafios que precisam ser feitos contra os modelos dominantes de letramentos, quando tratam o letramento apenas como uma série de habilidades técnicas nas quais a língua é tida como uma gama de propriedades cognitivas presentes dentro de cada indivíduo. As críticas a essa concepção referem-se ao que denominamos "modelo autônomo de letramento", isto é, o letramento independente do contexto social. Rojo (2009:99) nesse contexto afirma que,

"o contato (escolar) com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de desenvolvimento (níveis)".

Entretanto, o ensino e aprendizagem de línguas por vezes refletem as concepções de letramento autônomo, e não é raro encontrar contextos educacionais que conceituam suas ações em acordo com o letramento isolado do seu contexto social. Porém, podemos destacar muitos trabalhos voltados para o letramento social, como por exemplo Dell Hymes e a Etnologia da Comunicação (1972), cuja teoria influenciou não somente a forma na qual a língua é conceituada no âmbito educacional, mas também como o aspecto social pode ser levado em conta dentro das complexidades linguísticas.

A exemplo desse letramento social, no Brasil, Rojo (2009:99) vê o letramento com concepção contrária ao do modelo autônomo, em oposição a isso, o enfoque ideológico "vê as práticas de letramento como indissolivelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas às estruturas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos".

No contexto dessa pesquisa, trabalhados essencialmente como o conceito ideológico de letramento, uma vez que, os alunos da Escola Cidade de Emaús, em muitos casos utilizam a competência em letramento em suas práticas cotidianas, a exemplo, em situações em que precisam trabalhar para sobreviver, vivenciando atividades de trabalho não-formal, tais como venda de balas nos sinais de trânsito, venda de sorvetes nas ruas, venda de lanches e afins nas próprias casas e nos arredores do bairro onde vivem. Os professores, em seus papéis sociais precisam intervir nesse contexto, uma vez que os alunos dependem da escola para transformar seus conhecimentos empíricos em conhecimento formal. Assim, os professores assumem o papel de transformar essas práticas diárias de uso de letramento num processo de apropriação do sistema de leitura e escrita.



1.2. Letramento e responsabilidade social

Apesar de estarmos vivendo um tempo de incertezas e perplexidades na educação, sabemos que a maior responsabilidade das instituições de ensino refere-se ao papel social de fazer dos indivíduos cidadãos letrados com competências para interagirem socialmente. Assim, o principal agente de letramento é o professor, entretanto, para tornar-se esse profissional é preciso estar munido de alguns atributos, tais como: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, a capacidade para o trabalho em equipe, e o compromisso social (Nóvoa, 2009).

O conhecimento quase auto justifica-se, pois para instruir é necessário conhecer aqueles que se instruem, porém, ainda mais importante é conhecer o que se ensina. Desse modo, o trabalho do professor consiste em práticas docentes que construam aprendizagem significativa com seus alunos.

A cultura profissional pressupõe que ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão e aprender com colegas mais experientes. Pode-se afirmar que é na escola, no contato com colegas, no dia-a-dia com os alunos que se aprende a ser professor, por meio da reflexão da prática pedagógica, dos diagnósticos construídos nos fundamentos da avaliação autêntica, da autonomia de aprender a fazer com fundamentos construídos e reconstruídos pela aprendizagem constante.

O tato pedagógico enquadra a capacidade de relacionar-se e de comunicar-se com os alunos, sem ele não é possível cumprir o papel de educar. Está embutida também a habilidade de conquistar o respeito dos alunos para a boa condução dos trabalhos escolares. No ensino, por vezes, as habilidades pessoais mesclam-se com as profissionais.

O trabalho em equipe implica habilidades para lidar em dimensões coletivas e colaborativas para intervenções conjuntas nos projetos educativos das escolas. Os trabalhos educacionais vão além dos muros das escolas, englobando projetos sociais, ecológicos, de sustentabilidade, de empreendedorismo, etc., assim é cada vez mais necessário o desenvolvimento da competência específica para trabalhar em grupos.

O compromisso social engloba os princípios que o professor desenvolve para firmar valores, estabelecer a inclusão social, respeitar a diversidade cultural. Educar envolve mais do que ensinar conteúdos, por vezes ultrapassa as fronteiras que foram impostas pelo contexto social do aluno por meio de sua família e da sociedade,



pois por meio da educação o ser humano pode chegar a destinos inimagináveis.

Os professores, como conhecedores do contexto de seus alunos sabem que muitas vezes ultrapassam os limites e os papéis da escola, e sua própria função de educador, pois os alunos em grande maioria são provenientes de famílias desestruturadas, abordando aqui não o conceito de novos modelos de famílias que se têm consolidado em nossa sociedade, mas realidades familiares nas quais os pais não cumprem o papel de dar apoio para que seus filhos desenvolvam-se de forma digna e adequada. Então, a responsabilidade de incorporar valores e conceitos de cidadania é perpassada a para a instituição de ensino, assumindo responsabilidades dobradas, ou seja, de ensinar o conhecimento formal e de cumprir o papel relegado pelas famílias.

Devido a todos os fatores, a formação de um bom professor para sua consolidação no âmbito da sociedade é marcada por um processo que deve privilegiar principalmente a responsabilidade social, uma vez que em diversos contextos o professor faz mais do que o papel de ensinar as ciências sociais, exatas e humanas, ou o letramento em si, ele ensina o aluno a tornar-se melhor dentro da sociedade, conforme podemos perceber nos depoimentos dados pelos professores da Escola de Emaús.

1.3. Formação de professores

As formações inicial e continuada de professores abrangem muitas complexidades, pontuando aspectos essenciais para o “fazer docente”, associando o indivíduo do profissional, tomando como referência questões teóricas sobre a identidade, a epistemologia da prática, o professor reflexivo, os saberes da docência, os princípios concernentes à abordagem biográfica e a formação continuada.

De acordo com Souza (2006:25) pesquisar sobre formação de professores num contexto de incertezas requer a busca de possibilidades que,

potencializem uma escuta sensível da voz do professor em processo de formação, bem como a adoção de aspectos epistemológicos e metodológicos, no sentido de melhor entender o entrecruzamento do aprendizado constante e contínuo dos saberes, da identidade e da professoralidade, numa estreita relação com as subjetividades e singularidades das histórias de vida, ou, mais especificamente, de uma análise das narrativas da trajetória de escolarização dos sujeitos implicados no processo de investigação-formação, através da abordagem biográfica.

Com base num entrecruzamento teórico-prático procuramos entender as



implicações das narrativas dos professores na vivência escolar e no processo de formação continuada. Os recortes da trajetória de cada um dos professores possibilitam a compreensão das singularidades da epistemologia de formação e da prática docente.

2. O Estudo

2.1 Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa teve o intuito de compreender como se dá o trabalho de letramento na Escola Cidade de Emaús, por meio da metodologia da pesquisa-ação, que segundo Barbier (2007) implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação. A reflexão da própria prática, com conceitos dos conceitos que possuem de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, ressignificam a prática docente com vistas aos próprios papéis dos professores com relação à responsabilidade social.

Nessa pesquisa com ação, corroboramos Barbier (2007:117) quando diz que não há ação sem pesquisa, a abordagem em espiral supõe que “mesmo se nós nunca nos banharmos duas vezes no mesmo rio, segundo a fórmula heraclitiana, ocorrer-nos olhar duas vezes o mesmo objeto sob ângulos diferentes. Para tanto foram coletadas os depoimentos dos professores, que olham para o próprio contexto com a função de refletir suas próprias práticas, aqui identificados como P1, P2, P3 e P4, a fim de reconstruir o histórico das experiências pedagógicas com vistas para a compreensão do processo de letramento do alunado e interferência na problemática ali instalada com maior propriedade.

Os depoimentos relatam fortemente a preocupação com a responsabilidade social, com o ensinar a “ser cidadão” aos alunos, além de haver grande empenho com a aprendizagem da leitura e da escrita.

3. Discussão dos resultados

3.1 O processo de letramento e a responsabilidade social dos professores

Os depoimentos dos professores dão margem à muitas interpretações de seus conceitos quanto aos seus papéis dentro da sociedade e quanto ao que deve



ser feito para que possam propiciar a seus alunos a formação cidadã integral, uma vez que nem sempre a família trabalha junto com a escola para cumprir essa função.

Assim, nesse recorte, justificamos a opção por analisar o componente responsabilidade social dos professores, a partir dos depoimentos destacamos como um dos envolvidos descreve seus conceitos cidadãos e o compromisso de formação do alunado.

P.1

O meu sonho era trabalhar nessa escola, pois era diferente de todas, na forma de trabalhar, na metodologia. Para mim é um desafio muito grande trabalhar na Escola Emaús, porque você recebe alunos com uma carga muito grande de violência e de carência afetiva. A família deixa a criança na escola, dá pouca atenção, claro que não é geral, mas uma grande parte das crianças tem grande carência afetiva e a criança busca na escola na afetividade. Eles precisam de uma palavra calorosa, de um abraço, e os professores acabam por ficar por aqui por conta disso. E também por causa do trabalho, das experiências bem sucedidas, nós temos ex-alunos daqui que hoje são médicos, engenheiros, encontrei uma ex-aluna ontem no Hangar e fiquei tão feliz, em ver a menina bem-vestida, trabalhando, então, essas coisas engrandecem a gente. Eu acho que os desafios são importantes na vida do ser humano, e para você professor é gratificante ter contribuído de alguma forma com essas crianças, e o seu papel é fazer deles um cidadão de bem, para que possam ser felizes.

Nesse depoimento percebemos o forte compromisso social que o professor possui em transformar o aluno em um cidadão de bem, e essa fala enquadra-se no que citamos anteriormente como “entrecruzamento entre a história de vida e formação profissional”, uma vez que o professor possui fortes valores sociais e como a família não toma para si o papel de incorporar valores à personalidade dos filhos, ele mesmo o faz, realizando-se profissionalmente com a oportunidade de ensinar a ler e a escrever e também de proporcionar ao aluno oportunidades para sair do meio marginalizado no qual vive.

P.2

Quando você chega em sala de aula parece que a coisa não dá certo, o menino não sabe não sabe nem escrever o nome dele, mas aquele menino que você quer alcançar parece impermeável, isso faz você correr atrás de cursos, procurar formas de ensinar para que o aluno aprenda. [...] hoje eu enxergo que consigo alcançar a aprendizagem do aluno por meio da interação. Você tem a teoria, mas tem que ter uma estratégia para chegar até o aluno, pegar todo o conhecimento e poder chegar a cabeça dele. Acho que falta para nós, como um grupo, encontrar nossa metodologia de trabalho, encontrar nosso caminho.



Se a gente quer o resultado lá na frente do letramento, todos caminhando na mesma forma para poder chegar a um resultado.

A narrativa de P2 identifica a forte preocupação do professor com o letramento social, conforme nos fala Rojo (2009), visa levar o aluno a interagir nas estruturas de poder dentro da sociedade e dar oportunidade para atuar em outras culturas por meio da apropriação da leitura e escrita. Nesse caso, o “fazer pedagógico” do professor é um fazer reflexivo, onde incorpora os saberes da docência com o objetivo de levar o aluno a alcançar o conhecimento, adotando as bases epistemológicas com vistas para a construção de metodologias efetivas para a aprendizagem.

P.3

[...] Devido às dificuldades das crianças em leitura e escrita estamos trabalhando juntos, história, geografia, artes, inglês, por isso esse trabalho em equipe, pois temos crianças de 12, 13 anos que não sabem escrever nem o próprio nome, então nos não temos que ver os culpados, nos temos que ver os problemas e tentar solucioná-los. Eu trabalho também com os temas respeito, valorização, pois tem crianças que nunca souberam o que é isso. Isso tudo pela própria história de vidas delas, onde elas vivem as pessoas que as cercam. Isso fez com que elas já viessem para cá com agressividade [...]. As vezes o problema não está dentro da casa delas, mas ao lado da casa delas, morte, violência, brigas, tipos, tudo isso influencia negativamente o desenvolvimento das crianças em todos os âmbitos.

Por meio do relato de P3 percebemos que o professor engloba no seu dia a dia em sala de aula fortes princípios e valores sociais, por meio de suas ações de ensino tenta estabelecer a inclusão social desses alunos que têm dentro de suas casas ou nos arredores de sua vizinha conceitos totalmente contrários às normas de convívio e bem-estar social. De acordo com Souza (2006) a formação de professores inscreve-se numa problemática ampla que envolve dimensões científicas e epistemológicas sobre os saberes da profissão. Nesse caso, exercer o magistério é uma função com altos níveis de complexidades, que exige constantemente a construção de novos saberes.

O trabalho desse professor vai além de ensinar as ciências, envolve a educação em todos os sentidos, desde o convívio com os colegas aos próprios conceitos de cortesia e amabilidade para com o outro.



P.4

A minha formação toda começou em escolas de rede pública. [...] a Cidade de Emaús foi para mim a minha faculdade, pois na faculdade aprendemos a teoria, mas a prática eu aprendi aqui. Eu sempre trabalho com meus alunos assim, sempre coloco para eles, na vida as coisas são difíceis, mas não são impossíveis, sempre coloquei para eles a família, e digo: seu pai está pedindo socorro, pois quando o pai põe o filho na escola está esperando algo, seu pai não põe você na escola para ser um ladrão, para ser um bandido, para ser uma lavadeira, mesmo que ele seja ele não quer o que o filho se torne isso.

Na narrativa de P4 percebemos que a formação do professor inicia-se nas Faculdades, porém, concretiza-se por meio das experiências de trabalho nas escolas públicas. Isso nos possibilita visualizar o quanto é importante a formação da cultura profissional por meio da integração na profissão, dos contatos com os colegas, no dia-a-dia com os alunos, aprendendo por meio da reflexão da própria prática.

É pertinente compreender que a formação de professores configura-se, além do foco educacional, em um problema político e filosófico, pois atribui-se a ele o papel de integrar o aluno na sociedade, e ainda, cabe articular filosoficamente os conceitos de ser humano e de suas relações com o mundo.

Assim, compreendemos que os professores que lecionam da Escola Cidade de Emaús, possuem formação profissional que engloba conhecimentos das ciências, conhecimentos didáticos e metodológicos, têm compromisso social em fazer com que o alunado, sem exceção, atribuem para si o papel de fazer a inserção do alunado na sociedade de modo a deixar de lado a infância marginalizada por meio do convívio num ambiente hostil e violento.

Os preceitos de letramento social são marcantes em todas as falas dos professores, em seus fazeres teóricos-metodológicos, práticos e reflexivos, tendo vistas para a educação com metas definidas para a vida e para o gozo de todos os deveres e direitos do cidadão.

Referências

- Barbier, R. (2007) A pesquisa-Ação. Brasília: Liber Livro.
- Hymes, D.H. (1972a). *Introduction*. In CAZDEN, C.B, JOHN, V.P. e HYMES, D. (eds) *Function of Language in the Classroom*. New York: Teachers College Press.
- Hymes, D.H. (1972b). *On Communicative Competence*. In PRIDE, J.B. e HOLMES, J.



Tecnologias da Informação em Educação

nº e special

2º

CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
EM INVESTIGAÇÃO
QUALITATIVA

Indagatio Didactica, vol. 5(2), outubro 2013

ISSN: 1647-3582

(eds). *Sociolinguistics*. London: Penguin.

Hymes, D.H. (1974). *foundations in Sociolinguistics: An Ethnographic Approach*. Philadelphia. University of Pennsylvania Press.

Nóvoa, A. (2009). *Para uma formação de Professores construída dentro da Profissão*. Retirado de http://revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf

Rojo, R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.

Souza, E. (2006). *O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A.

Street, B. V. (1984). *Literacy in theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

Widdowson, H.G. (1978) *O ensino de Línguas para Comunicação*. São Paulo: Pontes.